

Excelentíssimo Senhor  
Deputado ALCEU MOREIRA  
Congresso Nacional  
Brasília, D.F.

RE: Associação Brasileira de Antropologia (ABA)

Senhor Deputado,

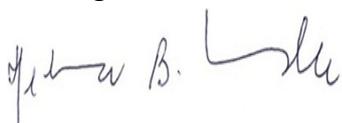
A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) vem por meio desta carta manifestar todo apoio e respeito à história e relevância da Associação Brasileira de Antropologia (ABA), fundada em 1955, a mais antiga organização no Brasil na área das Ciências Sociais, e vem há mais de 60 anos contribuindo com sua atuação eticamente orientada e pautada pelos cânones da prática científica na área de Ciências Humanas e Sociais. Devido à essa trajetória a ABA detém hoje um papel de destaque na condução de questões relacionadas às políticas públicas referentes à educação, à ação social e à defesa dos direitos humanos.

No decorrer de sua história, ela tem sido voz atuante em defesa das minorias étnicas, dos discriminados, posicionando-se consistentemente contra a injustiça social. Seu código de ética exige respeito às populações estudadas e obriga o pesquisador a deixar claros seus objetivos para os grupos e populações que sejam objeto de suas análises.

A ABA é reconhecida internacionalmente pelo seu importante trabalho, e integra a União Internacional de Ciências Antropológicas e Etnológicas (International Union of Anthropological and Ethnological Sciences, IUAES) e o Conselho Mundial de Associações Antropológicas (World Council of Anthropological Associations, WCAA), que correspondem a redes de associações nacionais, regionais e internacionais que buscam promover a comunicação e a cooperação mundial em antropologia, o aperfeiçoamento intercultural e a divulgação pública de perspectivas de pesquisa antropológica. São organizações sem fins lucrativos e redes globais de antropólogos baseadas em forte código de ética profissional.

A ABA sendo uma sociedade científica não tem o perfil, poder ou atribuição de um conselho profissional, esse sim com atribuição legal de fiscalizar a prática profissional. Aos antropólogos, e não à ABA, cabe produzir trabalhos técnicos e laudos, de sua autoria, quando para isso são chamados, e o fazem a partir da metodologia antropológica que obedece a critérios consolidados etnográficos e científicos.

Assim sendo reiteramos a necessidade de garantir que a preservação e continuidade de atuação da Associação Brasileira de Antropologia sejam mantidas, acima de quaisquer contingências atuais.



Profa. Dra. Helena B. Nader  
Presidente  
Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)